



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

CARACTERÍSTICAS DOS PACIENTES ADULTOS ACOMPANHADOS PELA COMISSÃO DE SUPORTE NUTRICIONAL DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. Beghetto MG , Luft VC , Mello ED , Schmitt JU . Comissão de Suporte Nutricional (CSN); Departamento de Pediatria / Faculdade de Medicina/UFRGS . HCPA - UFRGS.

Fundamentação:As práticas de Terapia Nutricional Parenteral e Enteral são regulamentadas por Portaria e Resolução específicas do Ministério da Saúde. A participação de uma equipe multiprofissional constituída por médico, enfermeiro, nutricionista e farmacêutico em todas as etapas da terapêutica nutricional instituída é uma das recomendações desta regulamentação. Neste sentido, a CSN do HCPA atua sob a forma de consultoria, assessorando as equipes assistentes no manejo nutricional de pacientes hospitalizados, objetivando a adoção das melhores práticas, com menores riscos e menores custos.Objetivos:Descrever as características dos pacientes adultos acompanhados pela CSN do HCPA.Causística:Os pacientes adultos internados entre 01/01/1999 e 31/07/2003 nas diferentes especialidades de clínica médica, cirúrgica e terapia intensiva para as quais a equipe médica assistente solicitou consultoria à CSN foram sistematicamente acompanhados, utilizando-se um instrumento padronizado, quanto as seguintes variáveis: sexo, idade, equipe assistente, motivo para solicitação de consultoria, tipo de intervenção nutricional recomendada e evolução do paciente. O período de acompanhamento iniciou na data da resposta à consultoria e terminou quando a terapia nutricional foi suspensa, ou quando o manejo nutricional do paciente dispensa a presença dos profissionais da CSN. Os resultados foram analisadas no programa SPSS 8.0 e estão expressos em média + desvio padrão (mínimo-máximo) ou percentual de pacientes com a característica.Resultados:Foram acompanhados 332 pacientes, com média de 20,6 (1–177) dias, sendo 55,1% do sexo masculino, 17,7 (14–87) anos, por 12,6% idade de 40,8 masculino. Quanto à unidade de internação de origem, 34,4% dos pacientes eram provenientes de unidades cirúrgicas, 28,7% da terapia intensiva, 15,4% do transplante de medula óssea e 21,4% da clínica. Dos 332 pacientes, 30,7% teve algum período de internação na terapia intensiva e 40,1% iniciou a terapia nutricional por intercorrência cirúrgica. As indicações para o uso de terapia nutricional estão expressas na tabela 1. Nutrição parenteral (NP) foi utilizada em 52,6%, nutrição enteral (NE) em 18%, via oral (VO) em 4,3%, NE associada a VO em 3,1%, NP associada a NE em 2,5% e NPO foi mantido para 7,7% dos pacientes. Em relação ao desfecho clínico, 33,9% apresentaram melhora clínica e o manejo nutricional dispensou os cuidados da CSN, 30,6% evoluíram para óbito, 28,3% foram acompanhados até a alta hospitalar e em 7,2% dos casos o acompanhamento foi interrompido por outros motivos.Conclusões:A forma de consultoria adotada pela CSN limita a atuação dos profissionais desta comissão ao atendimento de pacientes cujas equipes assistentes realizam solicitação. Assim, pacientes com motivos predominantemente cirúrgicos, para introdução de terapia nutricional especializada, criticamente doentes, com elevada média de permanência e de evolução para óbito durante a hospitalização, são os mais freqüentemente acompanhados.

Tabela 1: Indicações gerais para uso de Terapia Nutricional nos pacientes adultos acompanhados pela CSN